



Subsecretaria de Atenção à Saúde - SSAS
Departamento de Desenvolvimento de Atenção à Saúde - DDAS

POP N. 002 Versão 2	RECOMENDAÇÕES NO COMBATE À MPOX - ATENDIMENTO AO PACIENTE SUSPEITO
Data de elaboração: 28/08/2022	Elaborado por: Amanda Assunção Sudário – Enfermeira Laura Guimarães Vargas – Estagiária de Enfermagem Sabrina Ferreira Pires – Estagiária de Enfermagem
Data de revisão: 01/12/2022	Aprovado por: Denicy de Nazaré Pereira Chagas – Gerente do Departamento de Desenvolvimento de Atenção à Saúde

1. Objetivos

- Promover a barreira de proteção individual no atendimento ao paciente com suspeita de mpox.

2. Local de Utilização

- Consultórios da UBS.

3. Responsáveis

- Médicos e Enfermeiros.

4. Materiais necessários:

- Capote ou avental;
- Máscara cirúrgica ou superior (N95/PFF2);
- Óculos ou protetor facial;
- Luvas de procedimento.

5. Descrição do Procedimento

Além da precaução padrão (vide POP 009), que deve ser implementada para qualquer paciente em todos os serviços de saúde, e considerando a forma de transmissão da mpox, durante a assistência a pacientes com suspeita ou confirmação dessa doença, deve-se implementar adicionalmente as precauções de contato (vide POP 010) e respiratória para gotículas (vide POP 011). Dependendo do procedimento, medidas adicionais podem ser necessárias como em **procedimentos geradores de aerossóis** (como por exemplo, intubação ou aspiração traqueal, ventilação mecânica não invasiva, ressuscitação cardiopulmonar, ventilação manual antes da intubação, coletas de amostras nasotraqueais e broncoscopias) orienta-se que as precauções para gotículas sejam substituídas pelas precauções para aerossóis. Nesse caso, o profissional de saúde deve substituir a máscara cirúrgica pela máscara N95/PFF2 ou equivalente.

- Higienizar as mãos (vide POP 000);
- Colocar o avental ou capote, a máscara cirúrgica ou superior, óculos/protetor facial e luvas de procedimento (vide POP 003);
- Fornecer máscara cirúrgica, com orientação sobre o seu uso correto, bem ajustada à face, cobrindo nariz e boca;
- Direcionar o paciente para a área de atendimento, mantendo-o idealmente isolado de outros pacientes. Se o isolamento não for possível, manter distância de pelo menos 1 metro entre os pacientes, enquanto aguarda atendimento;
- Seguir etiqueta respiratória;
- Manter lesões de pele cobertas;
- Seguir as etapas contidas no Fluxograma mpox;
- Fornecer atestado médico por 10 dias, à princípio (CID B-04);
- Apresentar, disponibilizar uma cópia ao paciente, registrar em prontuário a leitura e disponibilização das Orientações para o paciente suspeito e/ou confirmado de mpox em isolamento domiciliar;
- Após a finalização do atendimento deve-se retirar o capote, retirar as luvas de procedimento e

descartar;

- Higienizar as mãos (vide POP 000);
- Informar sobre o monitoramento e a reavaliação dos resultados em consulta médica;
- Reforçar orientações sobre isolamento e cuidados em domicílio;
- Proceder higienização de todos os equipamentos/sala entre os atendimentos;
- Manter os ambientes ventilados;
- Realizar o registro da consulta no SISAB e a notificação do caso suspeito conforme preconizado.

O manejo clínico de mpox depende da gravidade do caso e deve incluir o tratamento sintomático e de suporte, manejo de complicações e prevenção de sequelas a longo prazo. A APS deve ter a capacidade de identificar de forma precoce e corretamente os casos que devem ser encaminhados aos serviços de urgência/emergência, aqueles com fatores de risco ou sinais e sintomas associados à apresentação grave e pior prognóstico, e manter a coordenação do cuidado.

6. Fatores de risco

- A falta e/ou uso inadequado dos EPI pode acarretar danos à saúde ocupacional por exposição a secreções potencialmente contaminadas.

7. Referências

- Secretaria Estadual de Saúde do Estado de Minas Gerais - SES MG. COES MG. Nota Técnica nº 10/SES/SUBVS-SVE-CIEVS/2022 - Vigilância de caso suspeito e/ou confirmado de Monkeypox. Acesso 07/09/2022. Disponível em: <<https://www.saude.mg.gov.br/monkeypox/notatecnica>>..
- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária ANVISA. Nota técnica GVIMS/GGTES/ANVISA Nº03/2022 02/06/2022. Orientações para prevenção e controle da Monkeypox nos serviços de saúde, 2022a. Acesso 29/07/2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/notas-tecnicas/nota-tecnica-gvims-ggtes-anvisa-no-03-2022-orientacoes-para-prevencao-e-controle-da-monkeypox-nos-servicos-de-saude>>.
- FHEMIG. Orientações gerais, prevenção e controle da Monkeypox. Belo Horizonte;2022. Disponível em: file:///C:/Users/x15343480/Downloads/Protocolo%20C1%C3%ADnico%20Monkeypox%20-%20050%20-%20Orient%C3%A7%C3%B5es%20gerais,%20preven%C3%A7%C3%A3o%20e%20controle%20da%20Monkeypox%20(1).pdf . Acesso em 09/09/2022.